

ATRAZADO...

Publica-se este jornal nas primeiras e terceiras 3.^{as} feiras de cada mês. Quando coincide um mês com 3 terças-feiras há um maior interregno na saída deste jornal, o que por vezes causa estranheza aos nossos assinantes. Isso aconteceu no mês de Janeiro e ainda assim este primeiro jornal de Fevereiro sai atrasado...

...Não pudemos evitá-lo e desse facto pedimos desculpa.



ANO XV N.º 364

FEVEREIRO — 7

1 9 6 7

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

PALAVRAS CLARAS

O CARNAVAL DE LOULÉ

Correu o pano sobre o Carnaval de 1967 e importa que se esclareçam posições, se definam atitudes, se criem orgânicas e sistemas que permitam que uma festa desta categoria, projecção e tradição fique definitivamente assegurada e defendida pelo nome e prestígio que dá a Loulé.

Esta festa não pode ficar mais à mercê de caprichos, discussões e incertezas e, mais ainda, de políticas ou vontades pessoais ou interesses particulares.

Tem de ser estruturada a sua orgânica, tem de ser elaborada a sua constituição, isto é, tem de ser moldada uma linha de conduta que assegure a sua realização e possibilite a sua continuidade.

Como atingir este fim?

Tem sido larga a discussão, tem sido violenta e farta de controvérsias, à volta de uma solução que sirva, que seja legal e aceitável e cujos moldes jurídicos e maneiras de agir sejam

correctas e ofereçam segurança e certeza de êxito.

Tem-se falado de uma Comissão que encabece o movimento, dirija a preparação e execução das festas e promova a sua sequência com a antecipação e regularidade necessárias.

Mas uma tal comissão pressupõe a criação de um órgão que não pode ter forma jurídica, porque não se enquadra nem pode enquadrar na orgânica do Código Administrativo com as funções de direcção, comando e liberdade de movimentos de que carece, sobretudo por ter de administrar dinheiros com a característica de públicos.

Pois bem! Estudemos uma solução que não sendo totalmente perfeita pode proporcionar um certo desafogo e uma determinada garantia.

A Câmara Municipal, cria nas suas receitas mais um fundo consignado à rubrica «Fundo do Carnaval de Loulé», que, será anualmente posto à ordem de

uma Comissão cujo funcionamento a mesma Câmara, aprovará em regulamento.

Esse fundo constituirá a reserva, a base das futuras festas e a possibilidade de ser maneado pela Comissão que, anualmente, vier a ser escolhida ou nomeada.

Dessa Comissão farão obrigatoriamente parte, um representante da Câmara, outro da Misericórdia, outro escolhido de entre os indivíduos que em anos anteriores tiveram demonstrado zelo, actividade e aptidão pela realização das Festas do Carnaval.

Os delegados da Câmara e da Misericórdia, poderiam ser estranhos aos respectivos quadros e a comissão assim constituída, poderia agregar a si os elementos

(Continuação na 4.ª página)

O CARNAVAL DE LOULÉ

... E A FESTA FEZ-SE

Apesar de tantas contrariedades, hesitações e dificuldades resultantes da escassez de tempo, as festas do Carnaval de Loulé de 1967 foram uma animadora realidade.

Isto prova mais uma vez — e claramente — que não adianta forçar o adiantamento dos preparativos da festa para que esta se não faça por escassez de tempo.

A nossa festa, a festa dos louletanos e dos algarvios já não deve, não pode suspender-se para «descanso». É preciso, é necessário dar-lhe um sentido de continuidade para que os nossos visitantes não tenham que interrogar-se anualmente: «Haverá ou não Carnaval em Loulé?»

Eles fazem projectos. Os de mais modestos recursos organizam excursões com pagamentos suaves e têm por isso necessidade de saber que Loulé não os desiludirá.

Há milhares de pessoas que se habituaram a vir a Loulé passar o Carnaval porque gostam das nossas festas, da alegria contagiante que as caracteriza e do ambiente carnavalesco e decente que são seu apanágio e sua glória.

Portanto, Loulé já tem responsabilidades a que não deve esquivar-se sob qualquer pretexto para deixar de fazer as suas festas de Carnaval. E o público, afluindo em massa a Loulé dá-nos a certeza de quanto aprecia as nossas festas. Por isso, Loulé não tem o direito de desiludir esse público que faz carrear para a nossa vila centenas de contos nos escassos 3 dias de Carnaval.

Além disso, dando um sentido de continuidade às suas tradicionais festas, Loulé dá um exemplo de vitalidade que escasseia cada vez mais por toda a parte quando está em causa o bom nome dum terra. Enquanto for possível continuar realizando as festas do Carnaval, podemos ter a certeza de que o bairrismo será sentimento latente no coração daqueles que ainda são capazes de trabalhar por um ideal de beleza e de amor à terra natal.

Por isso, pensamos que estas nossas festas (apesar de já terem perdido aquele cunho de «carolice» que as caracterizou)

ainda simbolizam uma tradição que é preciso manter para prestígio de uma terra que tem sabido ser grande entre as pequenas.

Com tudo isto queremos frisar que foi um verdadeiro prodígio a realização da Batalha de Flores de 1967. Tão tardiamente foram iniciados os trabalhos que quase pareceu milagre o conse-

(Continuação na 4.ª página)

MOVIMENTO NACIONAL FEMININO

A Delegação do Movimento Nacional Feminino em Loulé, agradece muito reconhecida a todas as senhoras desta vila que gentil e generosamente, lhe ofereceram os bolos que permitiram manter a sua barraca de vendas durante os três dias de Carnaval, para o fundo de auxílio às famílias dos militares que se batem no nosso Ultramar.

As condições de impressão do jornal não permitem que neste momento esteja apurado o rendimento da mesma barraca, para ser anunciado o total.

SERVIÇO DE COBRANÇAS

Representa sempre um grande prejuízo para a Administração deste jornal a devolução de um recibo não cobrado. As taxas que impendem sobre as cobranças são de certo modo importantes, e nós desejamos sempre evitar, como é natural, uma nova cobrança, de tal maneira fica reduzido o líquido resultante. Por este motivo, rogamos aos nossos assinantes o especial favor de evitarem, sempre que possível, a devolução do recibo enviado. Isso

trará-nos um benefício extraordinário e terá como consequência um melhor aproveitamento dos nossos recursos materiais, que não são muito optimistas, e a possibilidade de prosseguirmos.

Porque isso resolverá melhor o nosso problema, ficaremos muito gratos aos nossos prezados assinantes que quiserem ter a gentileza de, directamente, (em selos de correio ou vale) ou por intermédio dos seus familiares, liquidar as suas assinaturas na redacção do nosso jornal.

O louco mundo dos nossos dias

PROPAGANDA MAIS QUE VERGONHOSA

Comentando um artigo inserto na revista americana «True Adventures», publicou o nosso prezado colega «A Comarca de Arganil», de 12 de Novembro e que mais amiga fez chegar até nós, a local que a seguir publicamos na íntegra:

«Vergonhosa. E deletéria. E aviltante. E, por cima, antecipada ao próprio tempo, com pressa de chegar a tempo. Explicamos: o número de Dezembro de 1966 (Dezembro de 1966, sim, não é «gralha») da revista americana «True Adventures», agora distribuída, dedica nada menos do que oito páginas à propaganda da nossa província do Algarve. O extenso artigo vem assinado por um tal Dave Wilson, e intitula-se «Algarve — paraíso do biquíni no ocidente do Mundo».

No texto acentua-se que o Algarve é a Florida de Portugal. Dão-se informações dos preços de viagem a partir de Lisboa, das origens históricas de Tavira, do Cabo Promontório de Sagres, de Faro, de Olhão, etc.. Exaltam-se a beleza das praias da costa algarvia, designadamente da Praia da Rocha, de Monte Gordo, da Quarteira, da Ponta de Lagoa, etc.. Fala-se da «Fisher's Steep» (caldeiradas), do «green wine» (vinho verde), dos «excellent ports and brandies of the region» (aguardente velha da região). Fala-se dos hotéis e seu excelente serviço.

Até aqui, tudo certo. E preciso que Portugal, «Jardim da Europa à beira-mar plantado», se tor-

(Continuação na 2.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

Disseram-lhe ou ele leu algures que o Carnaval de Loulé era uma «boite» encantadora e desta palavra e do significado que têm e que, afinal se traduz em novidade para o portuguêsinho que cultiva a brejeirice, ele que era desses, resolveu vir até Loulé.

El julgava que vinha com os seus 28 anos, bem encaixilhado numa aceitável moldura física e uma vaidadesinha de «galã barato» de cinema, conseguir êxitos para a sua antologia de «garotas gentis».

El vinha disposto a gosar o Carnaval em «grande farras» e armar em Rei da Conquista. Ainda pensou em trazer uma «barba» de tipo especial mas entre as soluções de «pera», de «suíças» de «passa piolho» ou à «Guise» desistiu na convicção de que

era bonitão e que a barba já vai sendo muito corriqueira e vista.

Mas a «boite» de Carnaval de Loulé, é uma caixa destapada, aberta à vista de todos e só boite na sucessão de surpresas que oferece a toda a gente, pela sua arte, garriedade e animação.

Julgava ele que era só chegar e tomar conta de quem quizesse aceitar as suas «grosseiras» planeações os seus projectados «golpes baixos» produto da sua mentalidade desvairado de «menino bem», armado em «tartufo mau».

Enveredou para o meio da Avenida e com um saquinho de confetti na mão, atirou-se à primeira rapariga que lhe surgiu à mão e cujo físico o impressionou.

E enquanto com a mão direi-

(Continuação na 2.ª página)

Uma honra e uma glória para ALTE e para LOULÉ

Mais uma vez o nome de Alte — a pitoresca aldeia do concelho de Loulé — ecoou por todo o país como afirmação duma vitalidade que não esmorece. Antes persiste em querer demonstrar-nos como ainda é possível manter tradições arraigadas a velhos princípios de autêntico amor à terra natal.

O Rancho Folclórico de Alte é uma viva demonstração do querer dos habitantes da linda aldeia e um testemunho do quanto vale a persistência e a força de vontade ao serviço de uma causa — e duma terra. Referimo-nos a José Vieira, o incansável director do Rancho que alcançou o 1.º lugar no V Concurso Nacional de Folclore.

Parabéns a Alte e a quantos contribuíram para a vitória alcançada — e em especial para os componentes do laureado grupo.



Os componentes do Rancho Folclórico de Alte com as valiosas taças que brilhante e merecidamente ganharam no V Concurso Nacional de Folclore

HORA DE UNIDADE DOS LOULETANOS

Com muita justiça podemos orgulharmo-nos de ter sabido vencer com galhardia mais uma «guerra da manganhada».

Depois de prolongada discussão, de hesitações e de muito dirás tu direi eu, quanto ao Carnaval, mais uma vez o bairrismo dos louletanos, a dedicação ao seu hospital e o amor ao nome da terra triunfaram.

Podemos dizer, com toda a propriedade, que triunfou.

Estabeleceu-se intriga, houve divisão que chegou ao extremo de se servir de armas eleicoeiras. Em Loulé, felizmente, a divisão só é perigosa quando as hostes são capitaneadas por louletanos.

Quando assim não acontece a tempestade acalma-se como em copo de água e no interesse de Loulé todos compreendem que os nossos problemas só por nós de-

vem ser resolvidos e quando o são, Loulé triunfa sempre.

O nosso Carnaval, o interesse da Santa Casa e da vila, congregou toda a gente e assim vimos uma colaboração activa, sincera, e desinteressada de todos os louletanos, louletanos de origem e louletanos de adopção espontaneamente aceite — e não imposta — na execução e colaboração do programa das «Batalhas de Flores» de forma que 1967 não deslustrasse as tradições do passado.

E os grupos que há 2 meses discutiam, se criticavam e, vá lá, quase se descompunham, apaeceram a unir-se, com um único desejo — o de levar a cabo o Carnaval.

Belo exemplo de senso e de serena unidade. Todos merecem

(Continuação na 4.ª página)

«A Voz de Loulé» recebe testemunhos de apreço dos seus leitores

De há muito que acariciávamos o sonho de receber dos nossos assinantes e leitores, cartas ou postais que nos dessem uma ideia de como o nosso modesto quinzenário é apreciado pelos que o leem nas mais variadas regiões onde pulsam corações louletanos ou de simpatizantes com Loulé.

Ultimamente temos recebido vários incitamentos e, entre estes justo é destacar o sr. Aníbal Guerreiro de Sousa que já no último número registara um pensamento igual ao nosso, de melhorarmos a nossa colaboração

com o registo e a publicação de cartas providas dos nossos assinantes.

Porque esta colaboração se nos afigura não só utilíssima mas muito proveitosa, porque de qualquer modo representa, um auxílio de alto valor para quem já tanto tem de apreciar, compilar, rever e criticar, vamos abrir uma secção para a qual pedimos o concurso de todos os que nos leem e sentem lá dentro a saudade a espiçar-lhes a veia literária.

Chamaremos a esta secção «Retalhos da alma dispersa dos louletanos pelo mundo», e esperamos que dia a dia o jornalzinho de Loulé se enriqueça com esta dedicada colaboração.

Não escolheremos só os que se afirmem jornalistas ou com habilidade para isso, mas daremos publicidade a todas as cartas que recebermos com esta intenção de saudar, sugerir ou marcar factos

(Continuação na 2.ª página)

«A VOZ DE LOULÉ»

Pedimos a todos os nossos assinantes residentes no estrangeiro, ultramar ou localidades onde também não há serviço de cobrança, a especial fineza de nos remeterem a importância das suas assinaturas, o que desde já muito reconhecidamente agradecemos.

Lembramos que os preços da assinatura são os seguintes:

CONTINENTE

Trimestre	9\$00
Semestre	17\$50
Ano	32\$50

(Todos os recibos que forem enviados à cobrança pelo correio terão um aumento de 1\$50 para as respectivas despesas).

ULTRAMAR E BRASIL

Trimestre 10\$00 — Avião	20\$00
Semestre 20\$00 — »	37\$50
Ano	70\$00

ESTRANGEIRO

Trimestre 12\$50 — Avião	25\$00
Semestre 25\$00 — »	50\$00
Ano	95\$00

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

ta cheia de confetti puchou a moça a si, pretendeu com a esquerda tocar em qualquer sítio ou lugar mais recatado.

Mas não contou com os dentinhos da bela, que quase lhe arrancaram a cabeça do dedo, que a boca topou. A dor fê-lo perder e esquecer as intenções velhas, enquanto dois valentes pares de estalos ecoaram como prêmio da sua audácia. Compungido, dorido ensaiou uma desculpa parva: — Eu queria só meter um pouco de confetti!

E ela forte, vernácula no termo e soberba na defesa do seu físico, retorquiu-lhe: — E não tinha mais lugar nenhum, para meter os papélinhos?

*

Notícias da Argentina, colhidas num jornal de La Plata dão-nos conta das actividades culturais e de benemerência do nosso compatriota D. António Bento das Neves, natural de Boliqueime que há anos aí está radicado e desfruta de uma boa e sólida posição económica.

Larga tem sido a sua persistente luta em prol de muitos portugueses menos favorecidos pela sorte e no sentido de entre

todos se avivarem os laços de ligação e amor pela longínqua mãe Pátria.

Fundador e director do «Círculo Português, Social e Cultural, Fomento y Benefícios» em 1960, foi agora transformado em «Casa de Portugal — Virgem de Fátima», com os propósitos de acção religiosa, cultural, benéfica e social.

Para a instalação da «Casa de Portugal» o nosso conterrâneo contribuiu com valiosas somas, doou todos os móveis para a sala de estar, dormitórios, biblioteca, bares e bilhars e um salão de baile com respectivas instalações sonoras e uma sala para estudos.

A biblioteca contém 1.200 exemplares de livros e naquela Casa se procura inspirar um puro amor e respeito pelos 2 países: Argentina e Portugal.

R. P.

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONE:

Escritório e Residência 387

LOULÉ

PARRAGIL



Agradecimento

José Zefa Caetano

Sua família agradece a todas as pessoas que lhe testemunharam o seu pesar pelo seu falecimento, e o acompanharam à sua última morada, e a quem por desconhecimento do endereço não o pode fazer directamente, pedindo também desculpa de qualquer falta involuntária.

Sindicato Nacional dos Sapateiros, Maleiros, Correeiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Faro

SEDE EM LOULÉ CONVOCAÇÃO

De harmonia com o artigo 36 dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Sapateiros, Maleiros, Correeiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Faro, convoco todos os sócios deste Sindicato a reunir em Assembleia Geral Ordinária, na sede do mesmo Organismo, Rua Sacadura Cabral — Loulé, no dia 15 de Fevereiro de 1967, pelas 20 horas, para fins de apreciação do relatório e contas do Exercício de 1966.

Não havendo número legal de sócios à hora marcada, a Assembleia reúne uma hora depois com qualquer número de sócios presentes.

Loulé, 17 de Janeiro de 1967

O Presidente da Assembleia Geral
Oswaldo da Cruz Floro

«A Voz de Loulé» recebe testemunhos de apreço dos seus leitores

(Continuação da 1.ª página)

que interessem ao bairrismo louletano.

E para começar aqui estamos já a publicar as primeiras mensagens recebidas.

Diz-nos em 1.º lugar o Sr. Aníbal Guerreiro de Sousa, nosso estimado colaborador que se estreou no último número do nosso jornal.

Ex.º Sr. Senhor

Como corolário das palavras que recentemente tive o prazer de trocar consigo na redacção do s/ jornal, junto lhe envio uma «Carta ao louletano jovem» que, longe ser um apelo, pretende, antes ser um grito de «em frente, marche!».

Para já garanto-lhe que, se mais ninguém marchar — o que não acredito — e o que a maré trás são ovos de galinha choca, pode contar comigo.

Permita-me que lhe manifeste a minha fé na futura colaboração por parte do muito louletano e algarvio em geral, que residem em Lisboa e arredores. Também acredito, e acharia do maior interesse, que, dentre os nossos patrícios emigrados, alguns haverá que contribuirão com relatos das suas impressões aos países onde vivem e dos problemas, dos anseios, das vicissitudes enfim, que lhes são afectas pela sua condição.

Para tanto, será primeiro passo que, perdoe-me o à vontade da sugestão, se promova uma actividade de divulgação do jornal e se afirmem abertas a colaboração válida, as suas colunas.

Dois mil assinantes é pouco. Quatro páginas é pouco. Dois jornais por mês é muito pouco. E Loulé é já tão grande...

Acredite, a juventude só precisa que acreditem nela. Se assim não for, ela esvair-se-á em correntes mais ou menos obnubiladas, pois não vê solicitada a sua participação activa na criação do seu próprio futuro, e assim se gera um ciclo vicioso de energias recalcadas.

Agradeço se considere autorizado a publicar tudo o que lhe escrevo, inclusivamente esta carta, se nisso vir interesse.

Na expectativa das suas noti-

cias, com toda a consideração me subscrevo,

Aníbal Guerreiro de Sousa

Rua Almeida Garrett, 7
Pinhal Novo

Da Sr.ª D. M. Amélia, do Poço Novo, recebemos a seguinte produção poética, com a promessa, de que outras se seguirão:

Amendoeiras em flor

Pétalas brancas,
Pedacinhos de neve,
caindo levemente das amendoeiras,
caindo assim tão ao de leve,
sobre as moças namoradeiras.
Pétalas brancas,
Pedacinhos de neve...

Pétalas brancas,
caindo do céu,
sobre a noiva que vai a passar,
parece de pétalas, o lindo véu,
da noiva linda que vai casar.
Pétalas brancas,
caindo do céu...

Pétalas brancas,
que vão caindo suavemente, sobre o caminho,
ao mesmo tempo que o sol fulgindo,
as faz parecer feitas de linho.
Pétalas brancas,
que vão caindo...

Pétalas brancas,
oh! meu Jesus,
caindo tão frescas, matam a sede,
as amendoeiras são jactos de luz,
que resplandecem na penumbra
Pétalas brancas,
oh! meu Jesus...

M. Amélia

Do Sr. Angelo Leal Costa, recebemos uma carta que acompanha algumas considerações sobre:

O emigrante português em França

Muito se tem dito e escrito acerca da situação do emigrante português em França.

O emigrante ao deixar esse cantinho que mais parece um berço a um canto da Europa e abala para terras desconhecidas, onde o trabalho é duro e o meio ambiente agressivo, sente uma forte desilusão.

A aprendizagem da língua, tem forçosamente de ter grandes dissabores, pois ele tem de se preparar para, só enfrentar muitas contrariedades. Acontece porém que um grupo de bons portugueses aqui residentes resolver em boa hora criar a Associação Nacional dos Portugueses em França, muito contribuindo para esta realização o Ex.º Sr. Senhor Consul Geral de Portugal em Paris.

O que pretende ser a A. N. P. F., é uma associação que englobe a maioria de todos os portugueses aqui residentes e estabelecida de harmonia com as leis em vigor no Estado Francês.

Tem esta associação o fim de ajudar material e moralmente os portugueses pondo à sua disposição dentro das suas possibilidades, serviços de futebol, sendo este o primeiro clube português a estar oficialmente inscrito na Federação Francesa de Futebol, disputando o campeonato de Paris.

Bem haja pois a criação desta associação que com todo o mérito foi criada e cujos dirigentes não se poupando a esforços tentam melhorar a colónia portuguesa.

É reconfortante para todos nós sentirmos o apoio, carinho e amparo que esta associação nos pode prestar, fazendo-nos esquecer em parte, as agruras e saudades dos que longe da terra mãe mourejam.

O louco mundo dos nossos dias

PROPAGANDA MAIS QUE VERGONHOSA

(Continuação da 1.ª página)

ne conhecido em todo o Mundo, para que de todo o Mundo afluam turistas — turistas que gozem o que é nosso e não se apoderem do que é nosso, como está a acontecer lá para o Algarve, com terrenos e terrenos vendidos a capitalistas estrangeiros.

A parte vergonhosa, e deletéria, e aviltante, está nas ilustrações destas oito páginas.

A primeira insere a fotografia, em perfil, de uma rapariga completamente nua das ancas para cima, em atitude de impudor que não brada só aos céus, brada também à consciência da mulher portuguesa, à consciência das nossas mães e irmãs. Diz-se em legenda que as raparigas portuguesas são das mais belas do mundo. São-no, com certeza. Mas são-no, com o seu recato, o seu bom-senso, o seu tradicional pudor.

A segunda página — a única que se aproveita — aparece ilustrada com uma fotografia da cidade de Faro, destacando-se os seus telhados, as suas chaminés, de inspiração mourisca. A terceira página, repete o motivo da primeira. Outra rapariga, languidamente recostada, vista de frente, com longos cabelos repurados para o peito também em ostentação de nudez, que só não é total por ter sobre os rins um pano em desalinho. Legenda: «São assim as mulheres de Gíthão». Na quarta página, a fotografia de outra rapariga, em pé, com o tronco igualmente nu e a legenda: «Uma beladade de Tavira lança os olhos para o turista». Na quinta página, motivo idêntico, quicá ainda mais despidoramente provocante, com a legenda, tanto quanto percebemos, que se trata de uma «secretária de Lisboa», exposta na Praia da Rocha — provavelmente (diz a legenda) a praia mais fotografada do Mundo.

Repetem-se, nestas páginas verdadeiramente pornográficas, as insinuações do guia do turista «Portugal» da colecção «Petite Planète», em que se afirma que as mulheres portuguesas se entregam facilmente às inconfessáveis solicitações dos estrangeiros, bastando, para tanto, um discreto «pisar de olhos».

Infame! Infame! Erguemos o nosso protesto contra esta propaganda à base do erotismo. Defendemos a mulher portuguesa — mulher digna, honrada, virtuosa — destas mentiras e denunciamos como criminosamente mentirosos, de origem estrangeira, este género de publicidade. Guerra a tal propaganda! Guerra

Repetem-se, nestas páginas verdadeiramente pornográficas, as insinuações do guia do turista «Portugal» da colecção «Petite Planète», em que se afirma que as mulheres portuguesas se entregam facilmente às inconfessáveis solicitações dos estrangeiros, bastando, para tanto, um discreto «pisar de olhos».

Infame! Infame! Erguemos o nosso protesto contra esta propaganda à base do erotismo. Defendemos a mulher portuguesa — mulher digna, honrada, virtuosa — destas mentiras e denunciamos como criminosamente mentirosos, de origem estrangeira, este género de publicidade. Guerra a tal propaganda! Guerra

TRESPASSE

Por motivo de retirada, trespassa-se, com todo o recheio, a casa de pasto Marufa, situado no Mercado Público.

Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

Agradecimento

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença que o vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

a tais publicações que pretendem colocar-nos mais baixos ainda do que certos países debilhados — vergonha da civilização.

Da América, o nosso assinante sr. José Pereira, natural da freguesia da Teixeira, concelho de Arganil, sentindo-se vezado no seu brio de português pela revista «True Adventures», escreve-nos: «Vejam isto! Vejam como se faz a propaganda do nosso Algarve!».

Vemos, realmente, mas com a maior tristeza, a maior indignação. Temos de nos erguer contra esta miséria, como nos erguemos contra o terrorismo económico dos inimigos de Portugal. Juntam-se os portugueses da América, comprem todos os exemplares que puderem da «True Adventures» e queimem-nos na praça pública. E se lhes perguntarem porquê, respondam: — E que isto é uma infâmia!».

Não há dúvida que o Mundo dos nossos dias está cada vez mais louco!

E bem verdade que os maus nunca querem estar sós!

Andam os algarvios compungidos de máguia por verificarem que as mulheres estrangeiras têm dado maus exemplos e lançado maus costumes no Algarve e vem agora um pindérico jornalista americano lançar injúrias calúnias sobre as nossas mulheres.

E é dessa América imensa e opulenta, onde as mulheres mudam de marido como quem muda de camisa, é que nos vêm esses impropérios!

COURELA

VENDE-SE

Vende-se uma courela de terra, entre a estrada da Goldra e o Ribeiro de Vale-das-Rãs, com oliveiras e amendoeiras.

Ótima para construção. Tratar com Joaquim André Pires — Rua dos Canos — LOULÉ.

COLMEIAS

VENDEM-SE

Tratar com Manuel Mestre — Rua de Portugal, 76
Telefone 127 — LOULÉ.

Automóveis

e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS

NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COMPRA

JOSÉ PEDRO ALGARVIO

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

Telef. 45 LOULÉ

ÁFRICA

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS

EMBARQUES RÁPIDOS



Praça da República, 98 - 100

Telefone 193

LOULÉ



MOBÍLIAS

Para todos os fins

Para todos os gostos

A MAIOR DIVERSIDADE DE PREÇOS

TUDO PARA O SEU LAR

ENCONTRARÁ NOS ESTABELECIMENTOS DE

Horácio Pinto Gago

AGENTE DOS FAMOSOS COLCHÕES



Dormirá melhor, dormindo

num MOLAFLEX

Peça informações detalhadas pelo Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva

LOULÉ

Av. José da Costa Mealh

João de Sousa do Nascimento & Companhia, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — PRIMEIRO CARTÓRIO A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 20 de Janeiro de 1967, lavrada de folhas 90, verso, a folhas 93, do livro de notas para escrituras diversas, número 26 - A, do cartório acima referido, foi constituída entre João de Sousa do Nascimento, Eugénio Mendes dos Santos, José Lourenço da Silva, Marcelino Alvaro Pires Afonso e Sérgio Manuel Martins Coelho, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma «João de Sousa do Nascimento & Companhia, Limitada», e tem a sua sede em Loulé, na Avenida Marçal Pacheco, número 121.

2.º A sua duração é por tempo indeterminado e as suas operações sociais dão-se como iniciadas, para todos os efeitos, a partir de hoje.

3.º O seu objecto social é a indústria e comércio de mosaicos, banheiras e similares, ou quaisquer outras actividades industriais e comerciais, que os sócios tenham conveniência em explorar e não dependam de autorização especial.

4.º O capital social é de 200 000\$00; está integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

— uma de 120 000\$00, do sócio João de Sousa do Nascimento;
— uma de 50 000\$00, do sócio Eugénio Mendes dos Santos;
— uma de 10 000\$00, do sócio José Lourenço da Silva;
— uma de 10 000\$00, do sócio Marcelino Alvaro Pires Afonso;
— uma de 10 000\$00, do sócio Sérgio Manuel Martins Coelho.

5.º Um — É permitida livremente

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 364 — 7-2-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que na 2.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, pendem uns autos de acção de tombamento ou demarcação em que são: Autores — Dr. Olímpio da Costa Gomes e mulher D. Catarina Mendes Caiado Gomes, ele médico e ela dona de casa, moradores em Barranco do Velho, freguesia de Salir, deste concelho, sendo por este meio citado MANUEL ANTONIO ou MANUEL ANTONIO BARBARA, solteiro, maior, trabalhador, residente em parte incerta da cidade de Santos, no Brasil e cuja última residência conhecida foi no sítio do Barranco do Velho, freguesia de Salir, para no prazo de DEZ dias, finda a dilação de 30 dias, contada da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, contestar, querendo, o pedido, na referida acção, que consiste, em substância, no desejo dos Autores de que as estremas do seu prédio rústico constituído por terra de semear e árvores, denominado «POMBINHO», no sítio do Barranco do Velho, freguesia de Salir, inscrito na matriz sob o art.º 8969, na parte em que confina com um prédio dos réus, sejam definidas por marcos que as assinalem devidamente e que deverão ser colocados um no angulo sul poente, a cerca de 9 metros a sul da margem do mesmo lado do caminho abusivamente aberto pelos réus no prédio dos Autores e tantos quantos forem necessários, partindo desse marco, para nascente, pela vertente. Dentro do mesmo prazo poderá ainda o citando declarar que faz seus os articulados dos Réus A cópia da petição inicial, contestação e demais articulados já oferecidos ficam à sua disposição na Secretaria.

Loulé, 5 de Janeiro de 1967

O escrivão de direito

a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leite

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 1.º Substituto,

a) Jacinto Duarte

a cessão de quotas entre os sócios.

Dois — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, ficando, no entanto, e desde já, autorizada a cessão a estranhos, no todo ou em parte, da quota do sócio João de Sousa do Nascimento.

Três — O sócio que pretender alienar a sua quota a estranhos deverá prevenir a sociedade com antecedência de 30 dias e por carta registada, declarando o nome do adquirente e as condições da cessão.

Quatro — A sociedade reserva-se o direito de preferência nessa cessão e, quando não quiser usar dele, esse direito é atribuído a qualquer dos sócios.

6.º

Um — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam exclusivamente a cargo dos sócios João de Sousa do Nascimento e Eugénio Mendes dos Santos, que, desde já ficam nomeados gerentes, sem necessidade de caução, com ou sem remuneração, conforme for deliberado, em assembleia geral.

Dois — A sociedade considera-se válidamente obrigada, quando os respectivos actos e contratos sejam em nome dela assinados por qualquer dos gerentes, João de Sousa do Nascimento ou Eugénio Mendes dos Santos, porém, para obrigar a sociedade, em actos de maior vulto, tais como, aceites, saques, endossos de letras e actos a celebrar por escritura pública, são necessárias as assinaturas dos dois gerentes.

Três — Em caso algum poderá a sociedade ser obrigada por fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios sociais, sob pena de incorrer na correspondente indemnização por perdas e danos a que der lugar, o gerente que infringir esta disposição.

Quatro — Quando algum dos gerentes não possa exercer o cargo, por ausência ou outro impedimento, ou até por falta de preparação técnica, poderá ser substituído por procurador idóneo, escolhido com o acordo da sociedade.

7.º

Um — A morte ou interdição de qualquer dos sócios, não importará a dissolução da sociedade, que subsistirá com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito.

Dois — Enquanto a quota se achar indivisa, os herdeiros exercerão os seus direitos por intermédio de um deles, por eles escolhido e indicado, por carta registada dentro de 60 dias, a contar da data do óbito ou da sentença de interdição do sócio.

Três — Para a divisão da quota do sócio falecido ou interdito, é desde já dispensado o consentimento especial da sociedade.

8.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 10 dias, desde que a lei não prescreva outras formalidades.

É certidão de narrativa e de teor parcial que fiz extrair e vai conforme ao original, nada havendo em contrário ou além do que se transcreve, na parte omitida.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e oito de Janeiro de mil novecentos e sessenta e sete.

O terceiro ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Agradecimento

A família de Maria da Encarnação Rocha na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de nomes, vem por este meio testemunhar a sua profunda gratidão a todas as pessoas que de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar e às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

COMPRA-SE

Motor Lister ou Ruston de 12 c. v. em bom estado. Dar referências a Baltazar C. Neves com m/ preço. Telefone 29 BOLIQUEIME

ECOS DE SALIR

Depois de permanecer algum tempo em Portugal, regressou há pouco a Buenos Aires o sr. Manuel Francisco, natural desta freguesia, que há cerca de 41 anos para lá emigrou e onde casou. Depois de tão grande ausência já ruidoso de saudades da Pátria e da família que cá deixou, veio visitar o torrão onde nasceu — Palmeiros - Salir.

Homem simpático desprovido de vaidade e de fino trato. Admiramo-lo, pois, apesar de tantos anos de ausência conserva a pureza da nossa língua. Mantém o sotaque e faz brio em falar só português, lamentando que tantos portugueses (apenas com poucos meses de ausência) se esqueçam ou finjam esquecer a nossa língua.

Além das ocupações profissionais, é Presidente da Comissão Directiva do Centro Pátria Portuguesa, Club Português, que tem 450 sócios, onde se reúnem para lerem jornais, revistas, livros portugueses e contactarem uns com os outros, organismo este que também é visitado pela nossa representação Diplomática naquela cidade argentina.

Trouxe ainda a incumbência de se entrevistar com alguns organismos portugueses de relevo, tais como a Fundação Gulbenkian e Secretariado Nacional de Informação afim de pedir para o seu Club auxílio e fornecimento

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 364 — 7-2-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, Segunda Secção de Processos, correm editos de 20 dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José Martins Rosendo e mulher Gertrudes das Dores, residentes no sítio de Vale Rodrigo, freguesia de Boliqueime, desta comarca, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Manuel Rodrigues Longuinho, casado, proprietário, residente no sítio da Lombada, da referida freguesia de Boliqueime, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 17 de Janeiro de 1967

O escrivão de direito,

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leite

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

João Pedro Gomes Lopes da Cunha

A Mobiladora Moderna

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS

Praça da República, 8 Telef. 210 — LOULÉ

Apreeie a variedade do nosso sortido de mobílias, visitando a exposição permanente no amplo salão da cave do edificio

Faça uma visita a título de experiência e certificar-se-á da modicidade dos nossos preços



Para Retratos do seu Casamento
Estúdios Fotográficos

Loução
Oculista

FARO OLHÃO
PRÓXIMO PALÁCIO DA JUSTIÇA AV. DA REPÚBLICA, 10

Reportagens Fotográficas de Casamentos. Deslocações a todo o Algarve. Marque por favor com antecedência

Já provou ALCANHÕES?

SE APRECIA UM BOM VINHO
EXPERIMENTE PORTANTO

ALCANHÕES

É
P
SAUDÁVEL
R
BOM

O Vinho que dá requinte
e sabor às suas refeições

BRANCO - TINTO - PALHETE
GARRAFÕES DE 5 LITROS

Distribuidor exclusivo para o Algarve:

TEODORO GONÇALVES SILVA
BOLIQUEIME — TEL. 12

VIVENDAS

Vendem-se ou alugam-se com água,
luz e piscina, nas praias dos Olhos de
Água e Quarteira.

Tratar com José de Sousa Gomes —
Telefone 16 — BOLIQUEIME.



DINHEIRO!...

COLOQUE-O BEM
135 CONTOS

rende-lhe 900\$00 mensais,
garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10 %
Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços,
com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de
pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos
oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE

J. PIMENTA, LDA.

Escritórios:

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53, 4.º - Esq.º —
Telex. 45843 e 47843

QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone 952021/2

AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar Serviço Permanente —
Telefone 933670

Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO
— Telefone 22908 —

FILIAL
Praça da República, 26 — LOULÉ
Telefone 375

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países

DA

Europa, África, Américas
do Norte, Sul e Central,
aos preços oficiais

Obtenção de passaportes
e vistos Consulares

EMPREGADO

Precisa-se, com conhecimentos de contabilidade. Com idade entre os 18 e os 30 anos.

Tratar com Cerâmica Vale Silves — Telef. 3016 —
Tunes - Gare.

VENDE-SE

UM PRÉDIO grande em Loulé (antiga Pensão Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão.

Tratar na Rua da Matriz n.º 4 — LOULÉ.

Noticias pessoais

Fazem anos em Fevereiro:

Em 4, a sr.^a D. Leonilde Centeno Mendonça Carrilho.

Em 10, o menino Manuel José Portela Neves.

Em 11, o menino Luis Manuel Gaspeira Ramos e Maria da Soledade Monteiro Martins e o sr. Fernando Trindade Correia Viagas, residente na Venezuela, menino Jorge Manuel Fernandes Gema e sr. António Manuel Santos Leal.

Em 12, as sr.^{as} D. Ilda Francisca de Sousa, residente em Almamçil, D. Lidia Quitéria Dias, residente na Venezuela, e D. Isette Guerreiro Lopes Encarnação, residente em Lisboa e a menina Maria Carrusca Agostinho.

Em 13, os meninos Francisco Manuel de Jesus Afonso Nunes e Abílio de Jesus Afonso Nunes e Abílio José Rodrigues e a menina Maria dos Reis Luis Cristina.

Em 14, o sr. Mariano E. Campina, residente em Olhão.

Em 16, o sr. José Maria de Sousa Luis dos Ramos, residente em Aveiro.

Em 17, a sr.^a D. Irene Gonçalves Rita, residente em Lisboa e a menina Alierta Maria Guerreiro Cavaco e o sr. José Faustino Contreras, residente em Algeirs, sr. António Martins Barriga Júnior, de Boliqueime.

Em 18, o menino Jorge Adellino da Silva Costa, os srs. Fernando Manuel Rodrigues Meiro, residente na Venezuela, e Manuel Martins Coelho e as sr.^{as} D. Maria de Brito Gomes, residente no Palmeiral, D. Otília Fernandes Pereira Barreiros, residente na Venezuela e D. Maria Serafina do Rosário Campina (Venezuela).

Em 19, as sr.^{as} D. Antonieta Garcia Gonçalves, residente em Setúbal e D. Maria Júdice Lourenço Pedro e o sr. José António de Lima Faisca e as meninas Mairilene Neves e Eitel Neves, residentes no Canadá.

Em 20, a sr.^a D. Fernanda Rodrigues Jerónimo e as sr.^{as} D. Maria Madalena Teixeira Farrajota Cavaco e D. Zilda Maria Carrusca Agostinho.

Em 22, o sr. José Luis Cristina, residente em França, o menino José Avelar Ramos Plácido, residente em Lisboa e a menina Julieta Maria das Neves Martins.

CASAMENTOS

Na Igreja de S. Clemente, em Loulé, realizou-se no passado dia 22 o enlace matrimonial da sr.^a D. Jesuina Rosária das Neves Martins, gentil filha do sr. Manuel Gonçalves Nunes e da sr.^a D. Noémia Rosária das Neves, com o sr. António José Pardal, filho do sr. José Pardal e da sr.^a D. Maria Patata.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, o sr. Ofélio Gonçalves

ve e a sr.^a D. Inácia Nunes e por parte do noivo, o sr. José Estrela e a sr.^a D. Maria Bento.

Depois da cerimónia, foi servido um finíssimo copo de água na casa dos pais da noiva.

— Na Igreja de Santa Maria de Lagos, realizou-se recentemente o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Maria Fernanda Farrajota Costa, professora de trabalhos na Escola Comercial e Industrial de Beja, e filha do nosso assinante e amigo sr. Francisco Guerreiro Costa, fiscal da E. V. A. e da sr.^a D. Vitória Farrajota Costa, com o sr. Cristóvão de Sousa Mealha, proprietário em Almamçil e professor na Escola Industrial e Comercial de Loulé e filho do sr. Cristóvão Guerreiro Mealha e da sr.^a D. Antónia do Carmo Cristóvão, proprietários em Almamçil.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua prima sr.^a Dr.^a D. Maria Júlia do Nascimento Costa e seu tio sr. José Francisco Costa e, por parte do noivo, sua irmã sr.^a D. Maria José Cristóvão Mealha e seu cunhado sr. Fernando Guerreiro Norte.

Após a cerimónia religiosa foi oferecido aos convidados um finíssimo «copo de água» na Estalagem S. Cristóvão, em Lagos.

Aos noivos e a seus pais apresentamos as nossas felicitações e os nossos votos de feliz vida conjugal.

NASCIMENTO

O lar do nosso prezado amigo e assinante sr. Eng.^o Nuno Alvares Almeida Carvalho e de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Helena Rocheta Guerreiro Rua Carvalho, acaba de ser enriquecido com a chegada de uma linda menina a que foi dado o nome de Maria José.

O facto ocorreu no passado dia 11 na Maternidade Pró-Mater.

São avós maternos, o sr. Eng.^o António Coelho Cândido e a sr.^a D. Maria Eugénia de Carvalho Coelho Cândido e paternos, o nosso Director e a sr.^a D. Maria da Conceição Corpas Rocheta Rua.

Os nossos parabéns aos felizes pais e avós com votos de longa e feliz vida para o seu descendente.

FÁLECIMENTOS

Vítima de acidente provocado por gás, faleceu há dias em Lisboa, a nossa prezada conterrânea, sr.^a D. Elisabeth Maria Pereira de Sousa, enfermeira do Instituto de Oncologia, que contava apenas 27 anos de idade.

A saudosa extinta era filha do sr. Joaquim de Sousa, empregado na Câmara Municipal de Loulé, e da sr.^a D. Maria Vitória Pereira de Sousa.

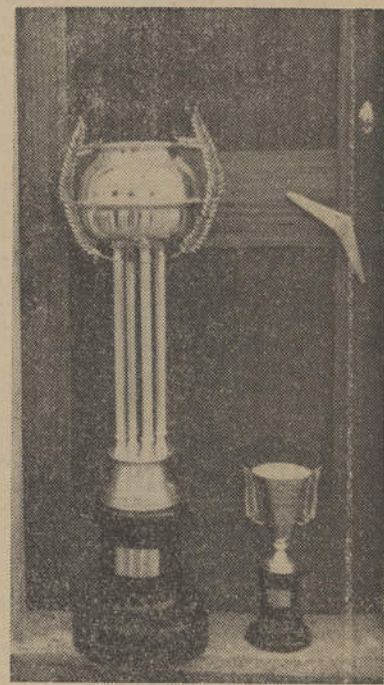
— Com 48 anos de idade, faleceu há dias em Queluz, o nosso prezado assinante sr. Rui Armando Ramos da Conceição, que deixa viúva a nossa conterrânea sr.^a D. Maria das Dores Rodrigues Ramos e na orfandade os menores: Daniel, Rui, Noémio, José, Aires, Maria das Dores, Donatília, Artur, Joaquina, Carlos, Rosa e Maria Adelaide Rodrigues Ramos.

— Com a idade de 87 anos, faleceu há dias em casa de sua residência nesta vila a nossa conterrânea sr.^a D. Maria da Encarnação Coelho Dourado, viúva do nosso velho amigo sr. Anastácio Guerreiro Dourado, proprietário da Tipografia Louletana e que durante muitos anos dirigiu o nosso prezado colega «O Louletano».

A saudosa extinta era mãe da sr.^a D. Isabel Maria Coelho Dourado, hábil professora de piano.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

As taças que ALTE ganhou



Para as restantes freguesias do nosso concelho Alte será a «menina bonita» de Loulé. Mas não há dúvida que Alte é diferente. Ali procura-se trabalhar pelo bom nome, pela prosperidade e pelo embelezamento dum terra que, por isso mesmo, dá gosto visitar.

Por isso Alte marca posição de destaque onde quer que apareça.

Há anos alcançou lugar de relevo no concurso «Aldeia mais portuguesa de Portugal» e agora, classificando-se em primeiro lugar no «V Concurso de Folclore Nacional» ganhou as 2 valiosas taças que figuram na gravura ao lado.

Os altenses podem e devem orgulhar-se de galardão merecidamente alcançado.

ANDRADE & BARRACHA, LIMITADA

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — PRIMEIRO CARTÓRIO A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação: Que por escritura de 28 de Janeiro de 1967, lavrada de folhas 11 a folhas 13, verso, do livro número 27-C, de notas para escrituras diversas, do Cartório supra, cada um dos sócios da sociedade Andrade & Barracha, Limitada, com sede em Loulé, António Maria Andrade de Sousa e António de Brito Barracha, dividiram a sua quota do valor nominal de 250 000\$00, em duas: uma de 225 000\$00, e outra de 25 000\$00, cedendo esta a Francisco José Andrade de Sousa.

Pela mesma escritura foram unificadas as quotas do cessionário, numa só do valor nominal de 50 000\$00, e alterado parcialmente o pacto social da referida sociedade, substituindo os artigos terceiro e quarto e aditando a este último um parágrafo, nos termos seguintes:

Art. 3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da respectiva escrituração, é de 500 000\$00, dividido em três quotas:

uma de 225 000\$00, pertencente ao sócio António Maria Andrade de Sousa;

uma de 225 000\$00, pertencente ao sócio António de Brito Barracha; e

uma de 50 000\$00, pertencente ao sócio Francisco José Andrade de Sousa.

§ único — Os sócios obrigam-se a entrar com prestações suplementares de capital, até ao montante de 1 500 000\$00, se o desenvolvimento dos negócios sociais assim o exigir.

Art. 4.º

A gerência da sociedade fica confiada a todos os sócios, com o uso da firma e dispensa de caução, bastando a assinatura de cada um deles para obrigar a sociedade, ficando-lhes, porém, vedado o uso da firma em fianças, abonações, letras de favor e em quaisquer outros actos de responsabilidade alheia.

§ único — O sócio gerente Francisco José Andrade de Sousa, só pode, porém, assinar actos de mero expediente.

E certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, não havendo, na parte om-tida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, três de Fevereiro de mil novecentos sessenta e sete.

O ajudante,

Fernanda Fontes Santana

PRÉDIO

Vende-se um prédio de rés-de-chão, com 1.º andar e quintal, na Rua Frei Joaquim de Loulé.

Tratar na Avenida J. Costa Mealha, 175 — Loulé.

VENDE-SE

Prédio com 6 divisões no 1.º andar e amplo armazém no rés-do-chão, na Avenida Marçal Pacheco, 92-92 A e 92 B — Loulé.

Tratar no próprio local.

Padre Francisco Assis Araújo

A preencher a vaga deixada pelo Rev. Padre Luis Celato, foi nomeado Prior da Freguesia de S. Sebastião (com carácter provisório) o Rev. Padre Francisco Assis Dias de Araújo, natural de Farnalhão e que ultimamente desempenhava as funções de capelão militar do C. I. S. M. I., em Tavira, com o posto de Capitão.

O Rev. P.^o Francisco Araújo foi durante 20 anos capelão do Santuário do Sameiro e conheceu por isso o notável incremento religioso provocado pela construção do novo Santuário, dadas as facilidades de acesso e as dimensões do novo templo.

Oxalá o sacerdote que está agora à frente da paróquia de S. Sebastião possa dedicar-se com fé e entusiasmo ao ingente trabalho de contribuir com a sua preciosa cota-parte para a concretização dum velho sonho dos louletanos: a construção do novo Santuário de Nossa Senhora da Piedade.

Apresentamos ao Rev. P.^o Araújo os nossos cumprimentos de boas vindas e desejos sinceros de um feliz desempenho da sua nobre missão.

O Carnaval de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

tos que entender necessários para a boa consecução e execução dos festejos.

A Câmara Municipal procederá, anualmente, em Outubro de cada ano, à revisão ou nomeação dos membros que hão-de constituir a Comissão do Carnaval do ano seguinte e uma vez esta empossada, elegerá um Presidente, Secretário e Tesoureiro, que poderão movimentar a conta «Fundo do Carnaval de Loulé», até ao seu limite em capital.

As funções e atribuições desta comissão serão definidas no mesmo regulamento, ficando as aquisições que fizer, pertença do Património Municipal, mas sempre à ordem da Comissão das Festas.

Não terá, possivelmente, grande liberdade de acção quanto à tutela política a Comissão assim formada mas pare-nos que, dentro do condicionalismo existente, será a única que poderá apresentar maiores vínculos de garantia e segurança quer quanto à execução das festas, quer quanto à administração do capital arrecadado pelas mesmas.

R. P.

Francisco Cota

Com o objectivo de encetar conversações turísticas com a nossa provincia junto da hotelaria e agências de viagens, passou alguns dias no Algarve o jornalista Francisco Cota, chefe das Relações Públicas da Empresa Insulana de Navegação, proprietária dos modernos navios «Funchal» e «Angra do Heroísmo», concessionária das linhas das Açores e Madeira.

Além deste trabalho, Francisco Cota, que é correspondente da Imprensa Estrangeira, realizou no Algarve um trabalho de reportagem para diferentes jornais americanos e para o boletim da UNESCO, sobre as belezas do Algarve e suas possibilidades no turismo internacional.

Francisco Cota teve a amabilidade de apresentar no nosso jornal os seus cumprimentos, que registamos.

A Emigração no Concelho de Loulé

A Junta de Emigração, do Ministério do Interior, publica anualmente um Boletim de que temos presente o último referente ao ano de 1964.

Dele constam elementos estatísticos de grande valor para apreciação deste fenómeno que se reflecte nos saldos fisiológicos da população portuguesa, no período que começa em 1886 e vai até 1964.

Vê-se por exemplo que o ano de maior n.º de emigrantes foi o de 1912 (com crescimento a partir de 1910 e retrocesso em 1914, o que se explica pela mudança do regime, ano aquele que atingiu 90 000 emigrantes. Em 1964 o n.º de emigrantes foi de 55 000 mas o saldo fisiológico ainda foi de 65 000 habitantes.

O concelho de Loulé está porém assinalado por uma *nódoa negra* no mapa de Portugal, da página 43, porque foi um dos 10 concelhos do País que ultrapassa os 1 000 emigrantes, em 1964, ano em que eles foram de 1 097 entre os 2 338 do distrito de Faro (47%) — explicando-se assim a razão porque no decénio de 1950 a 1960 a população residente do nosso concelho diminuiu de 50 953 habitantes para 45 126. Há quem diga que a emigração é um bem e outros dizem o contrário. Os banqueiros, são os primeiros — porque conhecem as contas de depósitos à ordem e a prazo, e os negócios que a sombra deles se fazem e os respectivos lucros.

Mas o actual vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, Doutor António Maria Godinho,

dizia, em Maio de 1960, ao aprecoar o valor económico do concelho de Loulé, que o «Algarve vive um dilema: ou vai caindo numa pobreza imerecida que se agrava de geração para geração, ou foge ao fatalismo do seu destino, emigrando.

«Impõe-se, por isso, um esforço aturado e sistemático no sentido do pleno aproveitamento das potencialidades desta Província, esforço que, todavia, não dará os frutos desejados se não tiver na sua base estudos de natureza científica».

Esta observação, parece-nos que deveria ter despertado algum interesse de quem de direito. No entanto, leram-se neste mesmo jornal e recentemente, palavras desanimadas, do sr. Gil Brasino, no que respeita à exploração agrícola no nosso concelho, sobretudo no que concerne à falta de mão-de-obra, visto que ela ainda está em grande parte na fase da enxada. Embora em 31/12/1965 o concelho de Loulé possuísse 82 tractores com 2770 c. v. de potência à barra, segundo o I. N. Estatística, no entanto, eles representam apenas 5,6 c. v. (ou H. P., à inglesa), por Km. quadrado de terra com utilização agrícola.

Entretanto em Trás-os-Montes o Eng.^o Camilo de Mendonça e as Cooperativas de Máquinas criadas naquela Província, em bastantes concelhos rurais do País, ultrapassaram o problema da falta de mão-de-obra. No «Jornal do Algarve» publicámos seis artigos com o Regulamento da Mecanização Agrícola estudado em Trás-os-Montes, para servir de modelo à nossa Província, cujo potencial económico neste capítulo é pelo menos de 569 000 contos, sendo o do concelho de Loulé, passante dos 64 000 contos — esperando que haja controvérsia dos dirigentes da Lavoura Algarvia.

Não enfado mais os leitores com a citação de números, dado que estamos em vésperas de Carnaval e os foliões são bastantes no concelho de Loulé...

Mas sempre lhes quero dizer que numa Repartição do Estado, em Lisboa, em que se falava do draubague da grainha da alfarroba e na comercialização dos frutos secos algarvios, no valor médio anual de 185 000 contos, houve alguém que perguntou onde tínhamos nós um Eng.^o Camilo de Mendonça, para a organizar à maneira transmontana, — ao que outrem retorquiu que antes disso tivemos o Eng.^o Duarte Pacheco cujo dinamismo no campo da cooperativa técnica ainda hoje é recordada com saudade...

Lisboa, 2-2-1967

A. de Sousa Pontes

...E A FESTA FEZ-SE

(Continuação da 1.ª página)

guir-se fazer tanto em tão pouco tempo.

Podemos afirmar que o principal impulsionador dos festejos carnavalescos de 1967, foi o Presidente da Câmara sr. Eduardo Delgado Pinto. Sem a sua firme decisão (que parecia inquebrantável) de dar os primeiros passos para o início dos trabalhos, estamos absolutamente convictos de que a Batalha se não realizaria.

A festa realizou-se e a receita daí resultante ultrapassou todas as verbas até agora atingidas.

Descarjamos dar um relato pormenorizado mas só no próximo número poderemos fazê-lo.

IGNOTUS

KNITAX

Sinónimo de capacidade, eficiência e qualidade

KNITAX

Única premiada com Medalha de Ouro

A MÁQUINA DE TRICOTAR DE FAMA MUNDIAL

A mais eficiente, prática e rápida que existe no mundo. Trabalha sem pesos nem régua ficando o trabalho sempre à vista.

Faz todos os pontos de fantasia automaticamente e trabalhos a cores sem lãs pelo avesso.

Ensino completo e gratuito sem limite de tempo.

Assistência técnica eficiente e garantida.

Concessionário para o Algarve:

JOSÉ COSTA MARIANO

Sede: Rua 5 de Outubro, 88-90 — Telef. 274 — LOULÉ

Filial — Rua Gil Eanes, 4 — Telef. 22554 — FARO

ACEITAM-SE AGENTES

PEIXE

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

DESENVOLVIMENTO DA REDE DE FRIO

As mercearias e outros estabelecimentos em qualquer região do País, que desejem vender congelados, devem dirigir-se ao SAPP que lhes poderá fornecer, em condições vantajosas, balcões e armários congeladores para assegurar o abastecimento em peixe e filetes congelados.

Toda a correspondência deve ser dirigida ao Serviço de Abastecimento de Peixe ao País — Travessa da Saúde, 2 — LISBOA.